

ARTIGO

DESCONSTRUIR O
HOMEM-SER-RESTRITO

A brevidade do tempo é o fantasma que atormenta o homem-ser-restrito, até que, um dia, ele percebe que, na verdade, é Espírito Eterno, pairando acima de todos os grilhões da carne perecível limitante. A Alma Imortal, criada à imagem e semelhança de Deus-Espírito, traz em si infinita fonte de Esperança.

Dessa maneira, veremos que o tempo é, na realidade, o nosso fiel amigo, que nunca deve ser negligenciado, o que, muitas vezes, fazemos inconsequentemente. Cabe mencionarmos este instigante pensamento atribuído a Abraão Lincoln (1809-1865), 16o presidente dos Estados Unidos, que se encontrava exposto no gabinete do Irmão Zarur (1914-1979), no Rio de Janeiro/RJ: “O homem que se decide a parar até que as coisas melhorem verificará, mais tarde, que aquele que não parou e colaborou com o tempo estará tão adiante, que jamais poderá ser alcançado”.

Tenho afirmado em minhas palestras fraternas que, se é difícil, comecemos já, ou melhor, ontem!, porquanto muito resta a ser feito.

Leiamos o testemunho, em forma de poesia, da lavra do médico e poeta Laurindo Rabelo (1826-1864), fundamental para o nosso aprendizado. O “Poeta Lagartixa” — assim conhecido porque era magro e de estatura alta — possuía um espírito francamente crítico. Vendo quanto tempo tinha perdido em coisas fúteis que antes considerava sérias, ele aconselha aqueles que desperdiçam oportunidades a não mais cometer essa falta grave, para mais tarde não chorar amargamente. Eis o extraordinário soneto:

A CONTA DO TEMPO

Deus pede estrita conta do meu tempo;
Forçoso é do meu tempo já dar conta.
Mas, como dar, sem tempo, tanta conta,
Eu que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bom tempo e não fiz conta;
Não quis, sobrando tempo, fazer conta;
Quero hoje fazer conta e falta o tempo.

Oh! vós que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passatempo!
Cuidai de, enquanto é tempo, fazer conta!

Mas, ah! se os que contam com seu tempo,
Tivessem desse tempo alguma conta,
Não choravam, como eu, o não ter tempo!

Costumo dizer que o tempo vai passar de qualquer maneira. Não o percamos. Gastemo-lo praticando o Bem. E, ao compreender nossa origem divina, jamais olvidaremos esta salvadora lição evangélica deixada pelo Sublime Professor: “Ajuntai para vós tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não escavam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Evangelho de Jesus, segundo Mateus, 6:20 e 21).

José de Paiva Netto - Jornalista, radialista e escritor.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

PROBLEMA CONSTANTE

Bueiro entupido causa transtornos e morador pede providência urgente



Água parada, gerando transtornos a saúde

Segundo o denunciante, ele já pediu ajuda

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Cansado do descaso do Executivo Municipal de Tangará da Serra e de outras autoridades locais ao problema vivido pelos moradores e comerciantes do Jardim Tangará II, Paulo Henrique Alves da Silva entrou em contato com a redação do Diário da Serra para denunciar que um bueiro entupido há meses está causando transtornos a todos.

Esta semana ele fez um novo vídeo, mostrando a situação do local. “Seis me-

ses (...) e o piscinão continua”, dispara o morador, ao relatar que já pediu ajuda as diversos vereadores para a resolução do problema, assim como já denunciou em várias secretarias e coordenadorias municipais. “Faltou somente pedir pro Papa, pois nenhum dos órgãos nos atendeu”, ironiza.

Segundo ele, o problema é constante e se arrasta há anos. “No primeiro mandato do Fábio, no terceiro mês, ele fez a topografia com o então secretário de Infraestrutura Francisco Clemente, mas engoliu, por conta própria, as galerias de águas pluviais na travessa 5 e na 7. (...) e então, quando chove, a terra desce todinha por gravidade e entope o bueiro. A prefeitura limpa e vem a primeira chuva

e entope (...) convivo com isso há oito anos, sempre entupido”.

Paulo Henrique conta que mesmo depois do último pedido de limpeza, há seis meses, uma equipe da Secretaria de Infraestrutura foi fazer o tapa buraco em frente ao bueiro entupido, e, mesmo vendo o problema, passou por cima e fez somente o tapa buraco em cima de água que escorria.

“Resumindo, o câncer do Tangará II e da Rua 1, aquela areia, aquela terra que agride o Colégio Dom Bosco, Rota da Carne, a empresa de troca de óleo, Magrão, toda aquela região, é devido ao grande declive e devido as ruas que são sem saída e sem contenção”, relata, pedindo providência urgente para o problema.

SANTA TEREZINHA

Moradora denuncia vizinha que joga esgoto na rua em Tangará da Serra

Tangará em Foco

Uma moradora da rua 19 da Vila Santa Terezinha, em Tangará da Serra, procurou a imprensa para reclamar da vizinha que joga o esgoto doméstico, possivelmente água suja da pia e do tanque de sua residência, na rua.

Segundo ela, a água da pia, com restos de comida, além de outros dejetos, é despejada na rua e se acumula em frente as casas dos vizinhos.

“Ela passa no terreno vazio, do lado da minha casa, um cano por baixo do terreno, que nem dela é, e joga na rua em frente nossa casa”, relata a moradora.

“Ninguém aguenta o mau cheiro”, disse ela, ao relatar que já denunciou o caso para a Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde e à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, mas o setor público “não fez nada e o problema continua”, disse. “Falta de vergonha dessa

moradora jogar essa água na frente da casa dos outros moradores, a população da rua 19 sofre há anos com isso, às vezes é difícil até ficar na frente de casa, de tanto que fede”, comentou, dizendo que resolveu mostrar a situação na imprensa para ver se alguma atitude é tomada.

A reportagem tentou contato com o setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, mas até o momento não obteve resposta.